

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Salustiana Da Silva Antonino¹; Láyssa Sarmento Nascimento Caetano De Oliveira²; Ellen Kaylane De Souza Silva³; Karine Oliveira Alves Machado⁴; Jessica Chayana Roque Cananea⁵; José Fragoso Da Silva Neto⁶; Jurandir Abrantes De Oliveira Filho⁷; Virginia Ribeiro Sampaio⁸; Lucineide Alves Vieira Braga⁹.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/29

RESUMO

Introdução: A condição de deficiência intelectual implica em restrições consideráveis não apenas na capacidade cognitiva, mas também na adaptação comportamental, influenciando aspectos conceituais, sociais e práticos da vida. Compreender suas dimensões e indicadores é fundamental, pois esse conjunto de fatores pode aprimorar a qualidade de vida pessoal e familiar, integrando o indivíduo em diversos contextos globais, ampliando o controle pessoal e as oportunidades individuais. No entanto, a aceitação dessa realidade continua a ser um desafio devido à falta de preparo e conhecimento especializado. **Objetivo:** Descrever as vivências e iniciativas de cuidados médicos implementadas por estudantes de medicina, com o intuito de melhorar o bem-estar e a saúde tanto dos indivíduos com deficiência intelectual quanto dos seus cuidadores. **Metodologia:** Esse relato narra as ações em saúde conduzidas por estudantes de medicina em prol da comunidade de indivíduos com deficiência intelectual e seus cuidadores. As atividades envolveram a organização de um evento de saúde em uma instituição que atende a esse grupo, oferecendo consultas médicas especializadas, apoio nutricional, tratamentos odontológicos e sessões educativas. A colaboração entre médicos voluntários, entidades de saúde pública e residentes de um programa comunitário foi fundamental para viabilizar esses serviços. **Resultados:** Os resultados foram significativos, promovendo conscientização sobre as necessidades e desafios por essas pessoas, aumentando a empatia da comunidade. As consultas médicas, especialmente em áreas como cardiologia (24%), pediatria (16%) e ginecologia (11%). Revelaram a importância de buscar ativamente esse público. As atividades educativas lideradas por nutricionistas (23%) e odontologistas (26%), realizadas pelos residentes, proporcionaram cuidados abrangentes e de qualidade. Além disso, a variedade de serviços atendeu a uma ampla faixa etária, incluindo crianças, adolescentes, idosos e cuidadores, visando promover saúde e bem-estar. **Conclusões:** Ademais, essa experiência propiciou uma compreensão mais profunda sobre a importância da cidadania e do trabalho em equipe na área da saúde. Os estudantes puderam assimilar a relevância de uma abordagem humanizada e reflexiva na formação médica, enfatizando a sensibilidade para as necessidades específicas de saúde e reconhecendo a deficiência intelectual como um ponto crucial na vida desses usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Saúde. Medicina.